

Doenças respiratórias lotam hospitais

D.F. Saúde

Mudança de estação e variação da temperatura aumentam as internações, afetando principalmente as crianças

Glênio Dettmar

A oscilação constante da temperatura nos últimos dias e o início do período de seca, na cidade, provocaram elevada incidência de casos de doenças respiratórias. Em hospitais, como o Regional da Asa Sul (HRAS), por exemplo, o número de atendimentos no pronto-socorro cresceu em 200%. "A nossa média é de 60 pacientes por dia, mas temos atendido cerca de 180 crianças com um tipo de doença respiratória diariamente", afirma a pediatra Denise Nogueira. Ela destacou que somente ontem, até as 11h00, já havia atendido 101 crianças. A capacidade de internação no pronto-socorro é de 26 crianças, mas ontem pela manhã o hospital estava com 33 crianças internadas.

Denise explicou que para conseguir atender todas as crianças foi preciso improvisar, colocando macas nos corredores e fazendo um revezamento na utilização dos vaporizadores. "Este ano as doenças respiratórias começaram mais cedo", ressaltou a pediatra, acrescentando que os casos mais comuns são de bronquites, bronquiolites e asma. "Estamos atendendo também vários casos de pneumonias", afirmou. A pediatra disse que a maioria das crianças com problemas respiratórios mora em assentamentos ou na periferia. "A poeira é intensa neste período, agravando a situação", analisou.



No ambulatório do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), aumenta a cada dia o atendimento às crianças com doenças respiratórias

Virose — Para agravar o quadro das doenças respiratórias, comum no início do outono, a diretora do Hospital da Asa Norte, Jacira Abrantes, disse que chegou à cidade uma virose muito forte. Os principais sintomas dessa virose, que foi batizada popularmente como "gripe fusquinha" são febre alta, moleza, vômito e espirros constantes. Jacira explicou que esta gripe pode ser tratada em casa com anti-

térmicos, vitamina C, vaporização e repouso. "Somente os casos mais graves devem ser encaminhados aos centros de saúde e aos hospitais". A diretora do HRAN acrescentou que a superlotação dos prontos-socorros está acontecendo porque todo mundo procura os hospitais, antes de tentar se curar em casa mesmo.

O número de atendimento de

doenças respiratórias no HRAN também cresceu muito. Jacira disse que subiu de 350 para 600 a quantidade de atendimentos no pronto-socorro. "A metade dos pacientes é por doenças respiratórias, principalmente a virose", afirmou. Jacira acrescentou que este número inclui pacientes adultos e também crianças. Veja como evitar as doenças respiratórias no quadro.

AS RECOMENDAÇÕES DOS MÉDICOS

- Evitar bebidas e comidas geladas.
- Tomar muito líquido, principalmente nos períodos mais quentes do dia.
- Colocar bacias com água ou toalha umedecida no quarto.
- Tomar muita vitamina "C".
- Usar pouco agasalho.
- Evitar que as crianças brinquem na areia.
- Não levar crianças para lugares de grande concentração de pessoas.
- Evitar exposição prolongada ao sol.
- Evitar as fumaças, principalmente as de cigarro.